



SOCIEDADE

Infertilidade masculina pode estar ligada à diabetes

Conclusões de um estudo da Universidade de Coimbra

Por: [Redação / CF](#) | 29 de Julho às 12:02



Facebook

2



Twitter

2



Google+

Um estudo desenvolvido por investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) de Coimbra revela que a diabetes pode contribuir para a infertilidade masculina.

“Os níveis elevados de açúcar [no sangue] não têm efeito direto nos espermatozoides, mas poderão comprometer a produção de esperma, contribuindo assim para a infertilidade masculina, evidencia um estudo desenvolvido por uma equipa de investigadores do CNC”, afirma uma nota da Universidade de Coimbra (UC), divulgada esta quarta-feira.

O elevado nível de açúcar no sangue (a hiperglicemia) “desempenha um papel importante, mas não decisivo, na disfunção do espermatozoide maduro”, sustenta Sandra Amaral, especialista que lidera o estudo.

“Neste sentido, temos conduzido mais investigação, que irá ser publicada brevemente, que sugere que a **hiperglicemia influencia mais o processo da formação dos espermatozoides** (a espermatogénese), do que os espermatozoides em si”,

ESTE WEBSITE UTILIZA COOKIES QUE TÊM FUNCIONALIDADES QUE MELHORAM A SUA NAVEGAÇÃO. AO CONTINUAR A NAVEGAR, ESTÁ A CONCORDAR COM A SUA UTILIZAÇÃO. SAIBA MAIS SOBRE O QUE SÃO COOKIES.

acompanha o investigador do grupo de Biologia da Reprodução e Células Estaminais do CNC, em declarações à Lusa.

Para Sandra Amaral “este trabalho constitui um passo importante no esclarecimento dos mecanismos de ação da diabetes no sistema reprodutor masculino, permitindo delinear novas abordagens para estudos futuros”.

A pesquisa realizou-se num sistema ‘in vitro’, possibilitando controlar e identificar todas as condições às quais os espermatozoides são expostos, refere a UC, sublinhando que este estudo é inovador, por “avaliar vários parâmetros de funcionalidade espermática, que não são usualmente avaliados”, mas que “fornecem informação muito mais detalhada sobre esta célula tão particular”.

Nas últimas décadas, tem-se assistido a “um notório aumento do número de casos da

diabetes em todo o mundo, sendo que, atualmente, **ultrapassa já um milhão de casos em Portugal**”, que é “um número preocupante” para uma população com a dimensão da portuguesa.

A diabetes constitui uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos e “tem efeitos prejudiciais em quase todos os sistemas de órgãos”, não sendo o sistema reprodutivo uma exceção.

“Apesar de a diabetes ser uma doença multifatorial, existem várias indicações de que a hiperglicemia será o principal promotor das alterações promovidas pela doença”, sustenta Sandra Amaral.

Mas “não excluimos a possibilidade do envolvimento de outros fatores, como o stress oxidativo ou processos inflamatórios que, conjuntamente com a hiperglicemia, poderão ter efeitos igualmente nefastos nos espermatozoides”, observa a investigadora.

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o estudo, que já foi publicado na revista *Reproduction*, foi desenvolvido, ao longo de vários anos, em colaboração com o serviço de Reprodução Humana do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

O grupo de investigadores envolvidos neste trabalho é constituído, além de Sandra Amaral, por Renata Tavares e por Joana Portela (primeiras autoras), por Paula Mota e por João Ramalho-Santos, que é presidente do CNC.

PUB

 Facebook Twitter Google+

MAIS SOBRE ESTE TEMA

Gravidez: paracetamol pode afetar bebés do sexo masculino

Um terço dos embriões criopreservados vão ser doados à ciência

Endometriose, a doença que pode provocar infertilidade

EM BAIXO: (REUTERS)